

Resumo: O autor começa lembrando que o tema da CF 2009 foi escolhido a partir de uma iniciativa da Pastoral Carcerária nacional, com um abaixo-assinado pedido às nossas paróquias e aceito pela CNBB, tendo em vista o clamor e o anseio da sociedade brasileira por mais Segurança. Contrapondo-se à insistência na pura repressão policial, a Igreja propõe uma diagnose realista da violência e dos conflitos, com uma visão mais abrangente do problema. A seguir, o autor aborda o “serviço de preparação e animação” da CF e fala também dos passos a serem dados em âmbito diocesano e nas paróquias. E isso, antes, durante e depois da Campanha. Por fim, apresenta o cronograma da CF 2009 e já uma previsão da CF 2010.

Abstract: The theme of the CF 2009 is supposed to be focused on Public Safety in response of the request of the nation-wide organizations of Pastoral Care for Prisoners engaged in all the dioceses of Brazil, which was made to CNBB of Brazil. As opposed to the methods of repressions of violence in practice by the Police Departments, the Church aims at a realistic approach of the problem in widening the conspectus of violence, which gives rise to all sorts of violence. As a sequel the author takes into account the “service of preparation and animation” to be rendered by the CNBB in the dioceses and parishes, in terms of effective countermeasures. Finally, the effectiveness of these measures is to be tested during this years CF 2009 and to be continued in CF 2010.

Objetivo e dinâmica da Campanha da Fraternidade de 2009

*Clésio de Luca**

* O autor é bacharel em Ciências Contábeis pela UFSC (1977), fez pós-graduação em Comércio Exterior pela Univali, é membro das Oficinas de Oração, e participa da Pastoral Carcerária desde 2002.



1 Introdução

A Campanha da Fraternidade (CF) de 2009, com sua Oração e Hino próprios, aborda um tema urgente: a garantia da nossa Segurança Pública, tão discutida e polemizada, com acontecimentos violentos ressaltados pela mídia. Claro, com algum estardalhaço, inerente aos meios de comunicação. O tema foi escolhido a partir de uma iniciativa da Pastoral Carcerária do Brasil, com um abaixo-assinado pedido às nossas paróquias e aceito posteriormente pela CNBB, tendo em vista o clamor e o anseio de toda a sociedade brasileira nessa questão.

Temos convicção de que esta Campanha, não obstante as demais serem todas importantes e já empreendidas desde 1964, em pleno tempo do Concílio Vaticano II, esta, se bem planejada, deve resultar em mudanças que surtam o efeito desejado, isto é, que nos garantam uma melhor Segurança Pública.

Sabemos que a prática mais comum da pasta da Segurança, é em geral a da repressão, do aumento de policiamento e armamentos/viaturas... mas, que não tem surtido o efeito desejado. O texto-base da CF aprofunda-se sobremaneira em diagnosticar as causas da violência e dos conflitos, da criminalidade e da impunidade, da violência no meio familiar, nos meios de comunicação social, do racismo, no campo, contra os povos indígenas e violência também no trânsito e na natureza e contra os defensores dos Direitos Humanos.

É discutida também a violência policial. Uma alternativa são as Polícias comunitárias, mas nem sempre têm o devido respaldo das instituições e das próprias comunidades. A questão das drogas é outra forma gritante a pedir uma providência eficaz, o mesmo ocorrendo com a violência sexual. Por fim, estabelecer uma Política de Segurança para a nação brasileira, também no aspecto da prevenção. Há de se instituir mecanismos de controle social nos municípios, qualquer coisa que nos dê a sensação de uma eficiente defesa de nossos direitos.

É por demais urgente que comecemos a nos mobilizar, dioceses, paróquias, órgãos públicos, escolas, classe política, empresários, toda a sociedade aglutinando forças, para que esta CF 2009 não se torne apenas um paliativo, e sim atinja os objetivos que ela está propondo.

Penso que todos nós devemos engajar-nos, como se exprime a Oração da Campanha: “Abençoi, Senhor, a vossa Igreja e o vosso povo, para que a Campanha da Fraternidade seja um forte instrumento de con-



versão. Sejam criadas as condições necessárias para que todos vivamos em segurança, na paz e na Justiça que desejais, segundo proclamou o profeta Isaías: *A paz é fruto da justiça* (Is 32,17).

Seguem as orientações do Texto-base. São indicações preciosas para que a Campanha tenha o seu êxito.

2 O serviço de preparação e animação da CF

A CF é um programa conjunto dos Organismos Nacionais, do Secretariado Nacional da CNBB e das dioceses, à luz e na perspectiva das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Desde 1963, com o Plano de Emergência, e de 1966, com o Plano de Pastoral de Conjunto, a ação evangelizadora da Igreja vive um processo de planejamento abrangente. Esse processo tem as Diretrizes como fundamentação e inspiração e se expressa no Plano de Pastoral, elaborado de forma muito participativa e em diversos âmbitos. A busca desse planejamento, sempre mais participativo, requer envolvimento dos agentes da pastoral, das equipes de coordenação e animação, dos conselhos e outros órgãos a serviço do crescimento da vida comunitária. A realização da CF como programa global conjunto, é expressão de planejamento participativo e de articulação pastoral, decorrente da própria natureza da Igreja-Comunhão.

A **articulação**: – favorece o desenvolvimento dos carismas eclesiais de maneira orgânica; – distribui tarefas e define as atribuições das diversas pastorais, organismos, movimentos e grupos; – envolve um maior número possível de interessados, na reflexão, na decisão, na execução e na avaliação.

Para uma mais eficaz e frutuosa realização da CF, como de todo programa pastoral, é indispensável reavivar, a cada ano, o processo de seu planejamento. Isso não acontece sem a constituição de equipes de trabalho com coordenações entusiastas, dinâmicas, criativas, com profunda espiritualidade e zelo apostólico.

Em muitos regionais, dioceses e paróquias, a animação da CF é assumida pela respectiva equipe de Coordenação Pastoral, com o estabelecimento de uma Comissão específica para a CF. Esse procedimento poderá favorecer maior integração, evitando ações paralelas. Por outro lado, é necessário evitar o risco de a CF “ser de todos e, ao mesmo tempo, de ninguém”.



Especial tarefa e compromisso das equipes, em seus diversos níveis, dever ser a desrotinização da Campanha. A CF não é a mesma a cada ano. Evitando a novidade pela simples novidade, as equipes saberão revelar criatividade para realizá-la, todos os anos, como algo realmente novo.

Antes da Campanha: – realizar encontro regional (como o que se fez em Lages, SC, de 17 a 19-10-2008) para o estudo do Texto-base, a fim de descobrir a melhor forma de utilização das peças e subsídios de divulgação; – definir atividades a serem assumidas conjuntamente nas dioceses, paróquias e comunidades; – verificar a possibilidade da produção de subsídios adaptados à realidade local; – constituir equipes e/ ou indicar pessoas que possam prestar serviços de assessoria.

Durante a Campanha: – descobrir formas de estar em permanente contato com as equipes diocesanas, para animação e intercâmbio das experiências mais significativas; – possibilitar o acompanhamento das atividades comuns programadas.

Depois da Campanha: – promover um novo encontro regional de avaliação; – providenciar a redação e o envio da síntese regional da avaliação à Secretaria Executiva Nacional da CF, dentro do cronograma previsto; – repassar às dioceses a avaliação nacional e outras informações.

3 Equipe Diocesana da CF

Compete-lhe: – estimular a formação, assessorar e articular as equipes paroquiais; – planejar, em nível diocesano, o que realizar, quem envolver, que calendário seguir, como e onde atuar.

Atividades que poderá desenvolver: 1) **antes da Campanha:** – encaminhar os subsídios necessários para as paróquias, comunidades religiosas, colégios, meios de comunicação, movimentos de Igreja; – programar a realização de encontros diocesanos para estudo do Texto-base, buscando a melhor forma de utilizar as diversas peças da Campanha; – definir atividades comuns nas paróquias; – promover o intercâmbio de informações e subsídios; – sugerir a escolha do gesto concreto; – constituir equipes para atividades específicas; informar da existência de subsídios alternativos e repassá-los às equipes. 2) **durante a Campanha:** – acompanhar as diversas equipes paroquiais existentes; – verificar o andamento das atividades comuns programadas; – manter freqüente contato com as paróquias, para perceber o andamento da Campanha; – conferir a chegada dos subsídios a todos os destinatários em potencial; – alimentar com pequenos textos



motivadores (releases) os meios de comunicação social. 3) **depois da Campanha:** – promover encontro diocesano de avaliação; – cuidar da redação final e do envio da síntese da avaliação à equipe regional; – participar do encontro regional de avaliação; – repassar às equipes paroquiais a avaliação regional e outras informações; – realizar o gesto concreto e garantir o repasse da parte respectiva da coleta para a CNBB regional e nacional; – fazer com que a Campanha se estenda por todo o ano, repassando outros subsídios que forem sendo publicados.

4 Equipe Paroquial da CF

A CF acontece nas famílias, nos grupos e nas comunidades eclesiais, articulados pela paróquia. Como em relação a outras atividades pastorais, o papel do pároco ou da equipe presbiteral é preponderante. Tudo anda melhor quando ele estimula, incentiva, articula e organiza a ação pastoral. Em cada paróquia, pastoralmente dinâmica, não faltarão equipes de serviço para tudo que for necessário. O Conselho Paroquial de Pastoral, já constituído na maioria das paróquias, por si ou pela constituição de comissão específica, garantirá a realização articulada e entusiasta da CF.

Atividades que poderá desenvolver: 1) **antes da Campanha:** – providenciar o pedido de material junto à diocese; – programar um encontro paroquial para estudo do Texto-base e para discussão da melhor maneira de se utilizarem as diversas peças de reflexão e divulgação da CF; – definir as atividades a serem assumidas conjuntamente; – estabelecer a programação da abertura, em âmbito paroquial: – buscar, junto, os meios para que a CF possa atingir eficazmente todos os espaços e ambientes da realidade paroquial; – planejar um gesto concreto comum e a destinação da coleta da CF; – realizar encontros conjuntos ou específicos com as diversas equipes paroquiais, para programação de toda a Quaresma; – prever a utilização do maior número possível de subsídios da Campanha. A propósito, há praticamente uma dezena de subsídios já elaborados pela CNBB, à disposição em nossas Livrarias (Paulus, Vozes e CNBB – Reg. Sul IV). 2) **Durante a Campanha:** – intensificar sua divulgação; – conferir a chegada dos subsídios aos destinatários; – motivar sucessivos gestos concretos de fraternidade; – realizar a coleta. 3) **Depois da Campanha:** – avaliar sua realização, encaminhamento diocesano de avaliação; – repassar às lideranças da paróquia as conclusões da avaliação diocesana; – realizar o gesto concreto e garantir o repasse da parte da



coleta à diocese; – fazer com que a Campanha se estenda por todo o ano, repassando outros subsídios que forem sendo publicados.

5 Cronograma da Campanha da Fraternidade 2009 (e 2010)

Janeiro e fevereiro de 2009: organização da CF 2009 nos regionais, dioceses, paróquias, comunidades e grupos.

25 de fevereiro de 2009: Quarta-feira de Cinzas: Lançamento da CF 2009 em todo o Brasil, em nível nacional, regional, diocesano e paroquial, com a mensagem do Papa, da Presidência da CNBB e programas especiais.

05 de abril de 2009, domingo de Ramos: coleta nacional da solidariedade (60% para o Fundo Diocesano de Solidariedade e 40% para o Fundo Nacional de Solidariedade).

Abril a junho de 2009: avaliação da CF 2009 nos níveis: paroquial (de 17 de abril a 04 de maio), diocesano (de 05 a 19 maio), regional (20 de maio a 07 de junho).

15 e 16 de junho de 2009: CONSEP: Encontro Nacional com Coordenadores (as) Regionais da CF, Bispos da Presidência, Comissão Episcopal da Pastoral e Assessores (as) Nacionais da CNBB para avaliação da CF 2009; aprovação dos subsídios da CF 2010, elaboração das Orientações Gerais da CF 2010, escolha do tema da CF 2011.

Agosto a dezembro 2009: lançamento do Texto-base da CF 2010, em nível nacional e diocesano, encontros de formação nos regionais e dioceses.

03 e 04 de setembro de 2009: Seminário preparatório para a elaboração da CF 2011.

Janeiro e fevereiro 2010: organização da CF 2010 nos regionais, dioceses, paróquias, comunidades e grupos.

17 de fevereiro de 2010 – quarta-feira de Cinzas: lançamento da CF 2010 em todo o Brasil, em nível nacional, regional, diocesano e paroquial, Campanha da Fraternidade Ecumênica sobre **Fraternidade e Economia**, com o lema *Não podeis servir a Deus e ao dinheiro*.

E-mail do Autor:

clesiodeluca@yahoo.com.br